

Editorial

Em 2019, a revista PerCursos alcança seu vigésimo volume. Sempre aberta à contribuição de diferentes campos do conhecimento desde sua criação, tem registrado, a seu modo, o crescimento da instituição à qual está vinculada (a Universidade do Estado de Santa Catarina e, mais especificamente, o Centro de Ciências Humanas e da Educação), bem como as transformações sociais vividas no período. Passou do meio impresso ao meio digital, tendo ainda crescido em número de edições – do solitário número anual, entre 2000 e 2003, a duas edições, entre 2004 e 2014, ampliadas para três por volume, a partir de 2015. Comissões editoriais, organizadores de dossiês e autores foram em geral sensíveis a temas de interesse perene (como os relacionados à educação e ao ensino), sem descuidar da emergência ou urgência de outras questões (como as relacionadas à preservação do meio ambiente, à disseminação das tecnologias de informação e aos desafios implicados no direito ao exercício das diferenças).

Interdisciplinar, mas ancorada nas Ciências Humanas e Ciências Sociais Aplicadas, além de particularmente aberta aos problemas contemporâneos, PerCursos traz, na primeira edição de 2019, forte presença da História, a começar pelo dossiê “Memória, ética e reparação”, organizado pela editora-chefe da revista, vinculada à Udesc, e pelo professor doutor Antônio Gilberto Ramos Nogueira, da Universidade Federal do Ceará, ambos historiadores. A discussão pretendida no dossiê, assim como os traços gerais dos seis artigos nele contidos (que reúnem autores vinculados a instituições sediadas nas regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste), são objeto da apresentação elaborada pelos organizadores.

Cabe assinalar a estreia de uma nova seção – Ensaio Fotográfico – que, neste número, apresenta “Imagens, histórias e memórias do Patu (Ceará)”, por meio do olhar acurado do mestre em História Aterlane Martins. Patu foi um dos campos de concentração de retirantes criados na década de 1930, em terras cearenses – neste caso,

no município de Senador Pompeu. Como poderá ser observado, o ensaio fotográfico está em fina sintonia com a proposta do dossiê.

Fora do dossiê, outros quatro artigos compõem esta edição, dois deles apresentando resultados de pesquisas relativas a Santa Catarina: a doutoranda em História, Luciana Mendes dos Santos, aborda políticas culturais desenvolvidas no território catarinense dos anos 1980 até 2014; já Valdeci Reis e Meimilany Geisleichter, ambos pós-graduados em Educação e docentes do Instituto Federal de Santa Catarina, discutem dados de investigação realizada entre 2016 e 2017 quanto à relação de jovens moradores da Grande Florianópolis, egressos de cursos técnicos, com a profissão e o mercado de trabalho. Patrícia Carla Barbosa Pimentel, Fernanda Vera Cruz Silva-Meneses e Marcelo Cesar Lima Peres, todos profissionais atuantes na Bahia e com formação voltada para questões ambientais, tratam do conhecimento tradicional associado à pesca artesanal em Arembepé. A doutoranda em Ciências Sociais, Naída Lena Menezes, por sua vez, discute usos da linguagem por integrantes de comunidades urbanas populares (em especial, a “linguagem da favela”).

Na seção reservada a resenhas, o quinto volume da coleção O Brasil Republicano, que aborda o período entre 1985 e 2016 e foi organizado pelos professores e pesquisadores, Jorge Ferreira e Lucília de Almeida Neves Delgado, é objeto de comentários do doutorando em História, Ricardo Duwe.

Por fim, a edição se encerra com tradução do nada ortodoxo artigo “A sustentabilidade encontra a teoria situacionista na cidade: um relato de détournement e a retomada de uma Ecotopia justa e rebelde”, de Kelvin Mason, atualmente vinculado à Universidade de Liverpool como pesquisador associado visitante no Departamento de Geografia e Planejamento. Traduzido do inglês para o português especialmente para PerCursos pelo professor e pesquisador Sérgio Ricardo Alves de Oliveira, o texto foi originalmente publicado na revista eletrônica bilíngue *justice spatiale/spatial justice* (edição de dezembro de 2012-dezembro de 2013). Tecendo diálogos com duas figuras imaginárias – de um lado, seu alter ego (Cyboli) e, de outro, uma espécie de demônio interior, personagem que tem a função de questionar suas quase-certezas –, Mason trata da noção de cidade sustentável e de seus limites, revisita projetos utópicos, examina

Editorial

Janice Gonçalves

teorias e experiências urbanas radicais, redesenha as relações entre justiça, movimentos sociais e espaços urbanos. Implodindo fronteiras disciplinares e desprezando um modelo burocrático de escrita acadêmica, o texto de Kelvin Mason é um provocativo convite à aventura da reflexão.

Janice Gonçalves
Editora-Chefe

Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC
Centro de Ciências Humanas e da Educação - FAED

Revista PerCursos
Volume 20 - Número 42 - Ano 2019
revistapercursos@gmail.com